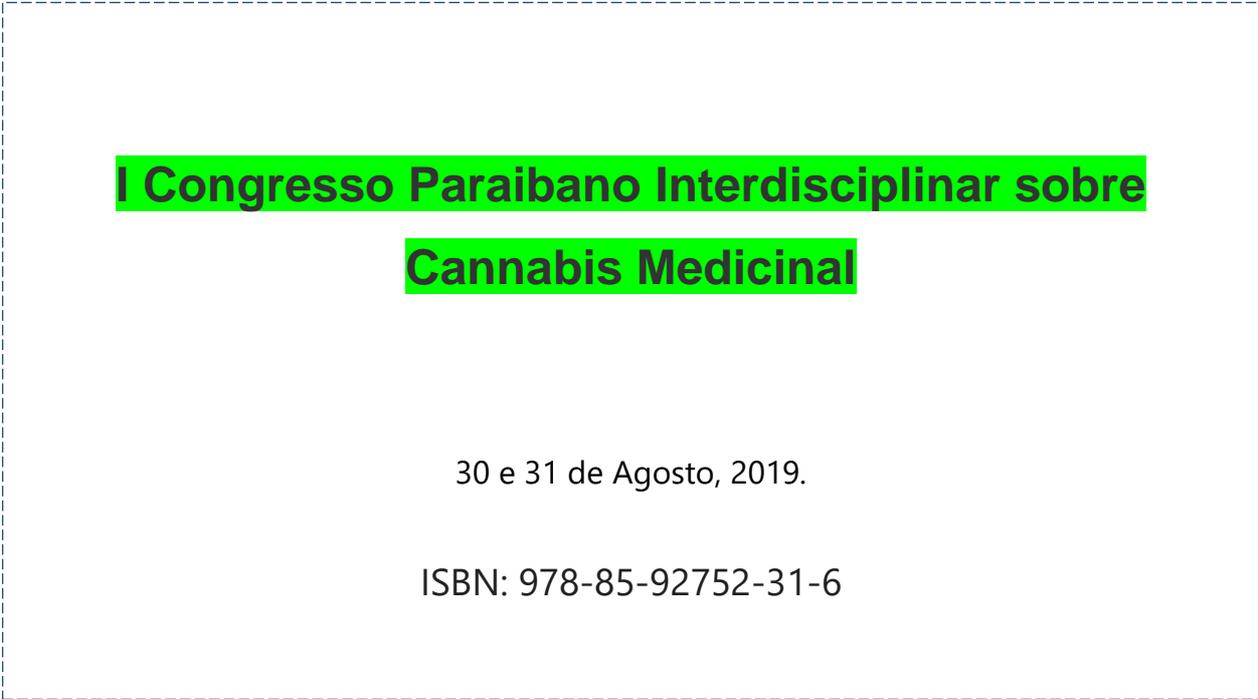




Anais



I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

30 e 31 de Agosto, 2019.

ISBN: 978-85-92752-31-6

Campina Grande– PB

**ASPEPB
2019**

FICHA CATALOGRÁFICA

Anais do I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal
(1: 2019, CAMPINA GRANDE-PB)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules Bezerra Gomes [Coordenador]; Marcos Rai da Silva Tavares [Organizador]; Talitha Juliana da Silva Santos [Organizadora]; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora];
UFCG - Campus Campina Grande,
Campina Grande-PB, 2019.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Paraibano 3. Cannabis Medicinal
I. Título

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-85-92752-31-6

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba (ASPEPB)

ORGANIZADOR DO EVENTO

João Hercules Bezerra Gomes

COORDENADORES DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Marcos Raí da Silva Tavares

João Hercules Bezerra Gomes

ORGANIZADORES DOS ANAIS

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira

João Hercules Bezerra Gomes

Marcos Raí da Silva Tavares

LOCAL DE REALIZAÇÃO

UFCG - Campus Campina Grande

Campina Grande – PB

30 e 31 de Agosto, 2019.

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

A UTILIZAÇÃO DE CANABIDIOL A CURTO PRAZO PARA O TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Luana Brito Leite Barbosa; Júlia Wanderley Cirne Barreto; Paula Rosemar Macedo Araújo; Zélia Gabriella Pereira Gonçalves; Maíne Virgínia Alves Confessor

Acadêmica de Medicina da Faculdade Unifacisa, Campina Grande

E-mail: luanabritoleite@gmail.com

Docente da Faculdade Unifacisa, Campina Grande. Doutoranda em Biologia Aplicada à Saúde pela UFPE.

Mestre em Biologia pela Universidade de Coimbra.

E-mail: maine_alves@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O canabidiol (CBD) é um dos principais canabinoides com propriedades medicinais da planta *Cannabis sativa*. Tal substância não causa efeitos psicoativos, como o tetra-hidrocanabinol (THC), outro componente da planta. O CBD é usado no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada (TAG), caracterizado por preocupação excessiva ou expectativa apreensiva persistente. **OBJETIVOS:** Identificar os efeitos e mecanismos de atuação do CBD em pacientes com TAG. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de 7 artigos das bases de dados SciELO, Science Direct, Medline e Google acadêmico, aplicando os descritores: Cannabis, canabidiol, ansiedade, transtorno de ansiedade generalizada. **RESULTADOS:** Na TAG, o CBD age de forma agonista no sistema canabinoide endógeno, atuando como um hormônio ou neurotransmissor e influenciando os receptores corporais (CB1 e CB2), encontrados em todo o corpo humano, mas principalmente no cérebro e no sistema nervoso. A resposta ao CBD é associada às mudanças na atividade funcional límbica e paralímbica das áreas corticais do cérebro relacionadas à ansiedade, tendo ação principalmente no hipocampo e giro parahipocampal. Observa-se também que o nível de ansiedade pode ser reduzido a média de 63% em pacientes com uso da Cannabis medicinal, efeito associado principalmente ao CBD. Ademais, ha redução significativamente maior dos níveis de ansiedade em pacientes do sexo feminino, pois os sistemas de neurotransmissores serotonina, dopamina e GABA tendem a ser mais robustos entre elas. **CONCLUSÃO:** O uso do CBD é um tratamento promissor para as numerosas formas de ansiedade, incluindo TAG, sendo uma alternativa viável ao uso de inibidores seletivos de recaptção de serotonina e da redução de efeitos colaterais, quando em comparação a outras medicações, principalmente para uso de curto prazo e para pacientes que apresentam risco de dependência a outros medicamentos.

PALAVRAS-CHAVES: *Cannabis sativa*; Canabidiol; Ansiedade; Tratamento;

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

A LEGALIZAÇÃO DO CANABIDIOL NO BRASIL PARA FINS TERAPÊUTICOS

Vitória de Araújo Nascimento; Eullália Gonçalo das Neves e Silva; Thainá Rodrigues Porto;
Elisene dos Santos Silva e Karla Monik Alves da Silva

Acadêmica de farmácia do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande.
vitoriaaraujo282@gmail.com

Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande.
kmonikfarma@gmail.com

Introdução: A legislação brasileira classifica a *Cannabis sativa* como substância ilícita e estabelece normas de repressão ao consumo, cultivo e comercialização. Porém, a liberação medicinal vem sendo postulada desde 2014, principalmente por pais de crianças com epilepsia e outras enfermidades a partir da divulgação na mídia dos resultados conseguidos com o uso do canabidiol (princípio ativo da *Cannabis sativa*). **Objetivo geral:** Buscar informações sobre os benefícios do canabidiol e sua legalização para fins terapêuticos no Brasil. **Objetivos específicos:** Identificar os benefícios da planta e conhecer a importância da liberação do canabidiol. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a legalização do canabidiol no Brasil, na qual utilizou as seguintes bases de dados: Google acadêmico e Scielo. Para seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: Legalização, canabidiol, *Cannabis sativa*. Foram considerados no estudo trabalhos publicados no período entre 2014 a 2019 e disponíveis na íntegra. **Resultados:** Estudos mostram que o canabidiol conseguiu seu espaço no Brasil a partir de 2014, quando os pais de uma criança ganharam na justiça o direito de importar a substância para o tratamento de sua filha que tinha a síndrome CDKL5, que causa graves epilepsias. No final de 2014, o Conselho Federal de Medicina permitiu o uso do composto e em janeiro de 2015, a ANVISA tirou o canabidiol de sua lista de substâncias proibidas, devido às inúmeras pesquisas que relatam os benefícios da planta. **Conclusão:** Há muitas discussões e polêmicas em relação ao uso do canabidiol para fins terapêuticos, principalmente por se tratar de uma substância extraída de uma planta ilegal no Brasil. Porém, com processos jurídicos em desenvolvimento, sua legalização está cada vez mais próxima devido a benefícios que vem se mostrando ter.

Palavras-chave: *Cannabis sativa*; Epilepsia; ANVISA.

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

A UTILIZAÇÃO DA *CANNABIS SATIVA* COMO MODULADORA NA ATIVIDADE ANTITUMORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Matheus Andrade Rodrigues; Annyelle Anastácio Cordeiro; Brenno Anderson Santiago Dias; Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo; Morgana Maria Souza Gadelha de Carvalho*.

Acadêmico de Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII, Araruna-PB

Email: matheusandrade1606@gmail.com

Docente pela Universidade Federal de Pernambuco

Email: bioquimicauepb@gmail.com

Introdução: Os receptores específicos de canabinóides e uma família de ligantes endógenos desses tem atraído muita atenção aos canabinóides como agentes capazes de controlar a decisão das células em sobreviver ou morrer. **Objetivos:** apresentar uma revisão de literatura sobre a utilização da *cannabis sativa* como moduladora na atividade antitumoral, demonstrando que os componentes ativos da *cannabis sativa* e seus derivados produzem um amplo espectro de efeitos, alguns dos quais podem ter aplicação clínica. **Metodologia:** Mediante a realização de uma revisão integrativa da literatura, foram pesquisados artigos sobre *cannabis sativa* e sua influência sobre a atividade tumoral nas bases de dados *PUBMED* e *SCIELO*, considerando artigos de relatos de caso, artigos clássicos e revisões de literatura, publicados na íntegra, de 2009 a 2019, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os descritores utilizados foram: cannabis sativa; activity; tumor. 60 artigos foram encontrados e, a partir dos critérios de inclusão que foram: últimos 10 anos e pesquisas em humanos, 25 fizeram parte dessa filtragem e 7 foram selecionados. **Resultados:** O principal componente psicoativo da *Cannabis sativa* é o $\Delta(9)$ -tetrahydrocannabinol (THC), uma molécula ativa nos subtipos de receptores canabinóides 1(CB1) e canabinóide 2(CB2). Através da ativação principalmente de CB1 no sistema nervoso central, o THC pode reduzir náuseas, vômitos e dor em pacientes com câncer submetidos à quimioterapia. Durante a última década, no entanto, vários estudos mostraram que os agonistas dos receptores CB1 e CB2 podem atuar como agentes antitumorais diretos em uma variedade de cânceres agressivos. Os canabinóides e seus derivados demonstram efeitos inibitórios sobre o crescimento tumoral, migração, angiogênese, metástase e capacidade de induzir diferentes vias de morte celular. **Conclusão:** Conforme a revisão bibliográfica, analisou-se que a exploração de mecanismos induzidos por canabinóides em células cancerígenas pode contribuir para o desenvolvimento de tratamentos significativos na terapia do câncer.

Descritores: cannabis sativa; activity; tumor.

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

A UTILIZAÇÃO DA *CANNABIS SATIVA* NO CONTROLE DO BRUXISMO E ANSIEDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Annyelle Anastácio Cordeiro; Brenno Anderson Santiago Dias; Matheus Andrade Rodrigues; Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo; Morgana Maria Souza Gadelha de Carvalho*

Autor: Curso de Odontologia
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Araruna-PB.

Email do autor: annyelleanastacio18@gmail.com

Orientador: Curso de Biomedicina

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

Email do orientador: bioquimicauepb@gmail.com

Introdução: Atualmente, houve o aumento do índice de casos de Bruxismo e Ansiedade, causando imbróglis no cotidiano do indivíduo. Com isso, tem-se buscado novos métodos terapêuticos tanto para a Ansiedade como para o Bruxismo, em que um desses seria a *Cannabis Sativa*. **Objetivos:** Obter informações necessárias para a promoção da utilização da *Cannabis sativa* em meio farmacêutico através da análise de artigos científicos, resumos e trabalhos já feitos sobre a temática, a fim de melhorar o prognóstico de pacientes com Ansiedade e Bruxismo. **Metodologia:** Baseia-se em um resumo de literatura com análise em trabalhos científicos nacionais e internacionais, dentro do período de 2015 a 2019, através das bases de dados Scielo e PubMed, com os descritores *Cannabis*, *Bruxismo* e *Ansiedade*. **Resultados:** Tendo o Bruxismo como uma desordem funcional que ocasiona o ranger dos dentes e a Ansiedade um estado desagradável de agitação subjetiva, pode-se desenvolver um tratamento mais eficaz no combate dessas doenças com o uso dos Canabídeos, necessitando de maior estudo na área e busca pelos cirurgiões-dentistas para que se possa estimular a intensificação da Cannabis medicinal nas farmácias e hospitais. **Conclusão:** Com a atuação do Canabidiol (CBD) e o Tetrahydrocannabinol (THC) como substâncias ansiolíticas e com ação no Sistema Nervoso Central, necessita-se da promoção dessas informações para que se chegue a um equilíbrio de decisões jurídicas perante a utilização da *Cannabis*, promovendo melhoramento do prognóstico dos pacientes e diminuição das queixas perante as doenças.

Palavras-chave: Bruxismo; Ansiedade; Cannabis; THC; Canabidiol;

Descritores: Bruxismo; Ansiedade; Canabidiol; Cannabis;

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

A UTILIZAÇÃO DE CANABIDIOL A CURTO PRAZO PARA O TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Luana Brito Leite Barbosa; Júlia Wanderley Cirne Barreto; Paula Rosemar Macedo Araújo; Zélia Gabriella Pereira Gonçalves; Maíne Virgínia Alves Confessor

Acadêmica de Medicina da Faculdade Unifacisa, Campina Grande

E-mail: luanabritoleite@gmail.com

Docente da Faculdade Unifacisa, Campina Grande. Doutoranda em Biologia Aplicada à Saúde pela UFPE.

Mestre em Biologia pela Universidade de Coimbra.

E-mail: maine_alves@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O canabidiol (CBD) é um dos principais canabinoides com propriedades medicinais da planta *Cannabis sativa*. Tal substância não causa efeitos psicoativos, como o tetra-hidrocanabinol (THC), outro componente da planta. O CBD é usado no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada (TAG), caracterizado por preocupação excessiva ou expectativa apreensiva persistente. **OBJETIVOS:** Identificar os efeitos e mecanismos de atuação do CBD em pacientes com TAG. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de 7 artigos das bases de dados SciELO, Science Direct, Medline e Google acadêmico, aplicando os descritores: Cannabis, canabidiol, ansiedade, transtorno de ansiedade generalizada. **RESULTADOS:** Na TAG, o CBD age de forma agonista no sistema canabinoide endógeno, atuando como um hormônio ou neurotransmissor e influenciando os receptores corporais (CB1 e CB2), encontrados em todo o corpo humano, mas principalmente no cérebro e no sistema nervoso. A resposta ao CBD é associada às mudanças na atividade funcional límbica e paralímbica das áreas corticais do cérebro relacionadas à ansiedade, tendo ação principalmente no hipocampo e giro parahipocampal. Observa-se também que o nível de ansiedade pode ser reduzido a média de 63% em pacientes com uso da Cannabis medicinal, efeito associado principalmente ao CBD. Ademais, ha redução significativamente maior dos níveis de ansiedade em pacientes do sexo feminino, pois os sistemas de neurotransmissores serotonina, dopamina e GABA tendem a ser mais robustos entre elas. **CONCLUSÃO:** O uso do CBD é um tratamento promissor para as numerosas formas de ansiedade, incluindo TAG, sendo uma alternativa viável ao uso de inibidores seletivos de recaptção de serotonina e da redução de efeitos colaterais, quando em comparação a outras medicações, principalmente para uso de curto prazo e para pacientes que apresentam risco de dependência a outros medicamentos.

PALAVRAS-CHAVES: *Cannabis sativa*; Canabidiol; Ansiedade; Tratamento;

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

A LEGALIZAÇÃO DO CANABIDIOL NO BRASIL PARA FINS TERAPÊUTICOS

Vitória de Araújo Nascimento; Eullália Gonçalo das Neves e Silva; Thainá Rodrigues Porto;
Elisene dos Santos Silva e Karla Monik Alves da Silva

Acadêmica de farmácia do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande.
vitoriaaraujo282@gmail.com

Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande.
kmonikfarma@gmail.com

Introdução: A legislação brasileira classifica a *Cannabis sativa* como substância ilícita e estabelece normas de repressão ao consumo, cultivo e comercialização. Porém, a liberação medicinal vem sendo postulada desde 2014, principalmente por pais de crianças com epilepsia e outras enfermidades a partir da divulgação na mídia dos resultados conseguidos com o uso do canabidiol (princípio ativo da *Cannabis sativa*). **Objetivo geral:** Buscar informações sobre os benefícios do canabidiol e sua legalização para fins terapêuticos no Brasil. **Objetivos específicos:** Identificar os benefícios da planta e conhecer a importância da liberação do canabidiol. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a legalização do canabidiol no Brasil, na qual utilizou as seguintes bases de dados: Google acadêmico e Scielo. Para seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: Legalização, canabidiol, *Cannabis sativa*. Foram considerados no estudo trabalhos publicados no período entre 2014 a 2019 e disponíveis na íntegra. **Resultados:** Estudos mostram que o canabidiol conseguiu seu espaço no Brasil a partir de 2014, quando os pais de uma criança ganharam na justiça o direito de importar a substância para o tratamento de sua filha que tinha a síndrome CDKL5, que causa graves epilepsias. No final de 2014, o Conselho Federal de Medicina permitiu o uso do composto e em janeiro de 2015, a ANVISA tirou o canabidiol de sua lista de substâncias proibidas, devido às inúmeras pesquisas que relatam os benefícios da planta. **Conclusão:** Há muitas discussões e polêmicas em relação ao uso do canabidiol para fins terapêuticos, principalmente por se tratar de uma substância extraída de uma planta ilegal no Brasil. Porém, com processos jurídicos em desenvolvimento, sua legalização está cada vez mais próxima devido a benefícios que vem se mostrando ter.

Palavras-chave: *Cannabis sativa*; Epilepsia; ANVISA.

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

A UTILIZAÇÃO DA *CANNABIS SATIVA* COMO MODULADORA NA ATIVIDADE ANTITUMORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Matheus Andrade Rodrigues; Annyelle Anastácio Cordeiro; Brenno Anderson Santiago Dias; Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo; Morgana Maria Souza Gadelha de Carvalho*.

Acadêmico de Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII, Araruna-PB

Email: matheusandrade1606@gmail.com

Docente pela Universidade Federal de Pernambuco

Email: bioquimicauepb@gmail.com

Introdução: Os receptores específicos de canabinóides e uma família de ligantes endógenos desses tem atraído muita atenção aos canabinóides como agentes capazes de controlar a decisão das células em sobreviver ou morrer. **Objetivos:** apresentar uma revisão de literatura sobre a utilização da *cannabis sativa* como moduladora na atividade antitumoral, demonstrando que os componentes ativos da *cannabis sativa* e seus derivados produzem um amplo espectro de efeitos, alguns dos quais podem ter aplicação clínica. **Metodologia:** Mediante a realização de uma revisão integrativa da literatura, foram pesquisados artigos sobre *cannabis sativa* e sua influência sobre a atividade tumoral nas bases de dados *PUBMED* e *SCIELO*, considerando artigos de relatos de caso, artigos clássicos e revisões de literatura, publicados na íntegra, de 2009 a 2019, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os descritores utilizados foram: cannabis sativa; activity; tumor. 60 artigos foram encontrados e, a partir dos critérios de inclusão que foram: últimos 10 anos e pesquisas em humanos, 25 fizeram parte dessa filtragem e 7 foram selecionados. **Resultados:** O principal componente psicoativo da *Cannabis sativa* é o $\Delta(9)$ -tetrahydrocannabinol (THC), uma molécula ativa nos subtipos de receptores canabinóides 1(CB1) e canabinóide 2(CB2). Através da ativação principalmente de CB1 no sistema nervoso central, o THC pode reduzir náuseas, vômitos e dor em pacientes com câncer submetidos à quimioterapia. Durante a última década, no entanto, vários estudos mostraram que os agonistas dos receptores CB1 e CB2 podem atuar como agentes antitumorais diretos em uma variedade de cânceres agressivos. Os canabinóides e seus derivados demonstram efeitos inibitórios sobre o crescimento tumoral, migração, angiogênese, metástase e capacidade de induzir diferentes vias de morte celular. **Conclusão:** Conforme a revisão bibliográfica, analisou-se que a exploração de mecanismos induzidos por canabinóides em células cancerígenas pode contribuir para o desenvolvimento de tratamentos significativos na terapia do câncer.

Descritores: cannabis sativa; activity; tumor.

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

A UTILIZAÇÃO DA *CANNABIS SATIVA* NO CONTROLE DO BRUXISMO E ANSIEDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Annyelle Anastácio Cordeiro; Brenno Anderson Santiago Dias; Matheus Andrade Rodrigues; Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo; Morgana Maria Souza Gadelha de Carvalho*

Autor: Curso de Odontologia
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Araruna-PB.

Email do autor: annyelleanastacio18@gmail.com

Orientador: Curso de Biomedicina

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

Email do orientador: bioquimicauepb@gmail.com

Introdução: Atualmente, houve o aumento do índice de casos de Bruxismo e Ansiedade, causando imbróglis no cotidiano do indivíduo. Com isso, tem-se buscado novos métodos terapêuticos tanto para a Ansiedade como para o Bruxismo, em que um desses seria a *Cannabis Sativa*. **Objetivos:** Obter informações necessárias para a promoção da utilização da *Cannabis sativa* em meio farmacêutico através da análise de artigos científicos, resumos e trabalhos já feitos sobre a temática, a fim de melhorar o prognóstico de pacientes com Ansiedade e Bruxismo. **Metodologia:** Baseia-se em um resumo de literatura com análise em trabalhos científicos nacionais e internacionais, dentro do período de 2015 a 2019, através das bases de dados Scielo e PubMed, com os descritores *Cannabis*, *Bruxismo* e *Ansiedade*. **Resultados:** Tendo o Bruxismo como uma desordem funcional que ocasiona o ranger dos dentes e a Ansiedade um estado desagradável de agitação subjetiva, pode-se desenvolver um tratamento mais eficaz no combate dessas doenças com o uso dos Canabidoides, necessitando de maior estudo na área e busca pelos cirurgiões-dentistas para que se possa estimular a intensificação da Cannabis medicinal nas farmácias e hospitais. **Conclusão:** Com a atuação do Canabidiol (CBD) e o Tetrahydrocannabinol (THC) como substâncias ansiolíticas e com ação no Sistema Nervoso Central, necessita-se da promoção dessas informações para que se chegue a um equilíbrio de decisões jurídicas perante a utilização da *Cannabis*, promovendo melhoramento do prognóstico dos pacientes e diminuição das queixas perante as doenças.

Palavras-chave: Bruxismo; Ansiedade; Cannabis; THC; Canabidiol;

Descritores: Bruxismo; Ansiedade; Canabidiol; Cannabis;

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

A UTILIZAÇÃO DO TETRAHIDROCANABINOL (THC) NA NEURALGIA DO TRIGÊMEO: REVISÃO DE LITERATURA

Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo; Annyelle Anastácio Cordeiro; Brenno Anderson Santiago Dias; Matheus Andrade Rodrigues; Morgana Maria Souza Gadelha de Carvalho*

Autor: Curso de Odontologia
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Araruna-PB.

Email do autor: matheusharllen@gmail.com

Orientador: Curso de Biomedicina
Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE
Email do orientador: bioquimicauepb@gmail.com

Introdução: Com a problemática das dores orofaciais provenientes da Neuralgia do Trigêmeo, tornou-se evidente o potencial terapêutico do THC presente na *Cannabis sativa* para com esse processo patológico. **Objetivo:** Analisar artigos científicos, pesquisas e revisões já feitas para que se possa ter maior aquiescência das informações obtidas, a fim de desenvolver um trabalho científico atualizado sobre o uso de *Cannabis sativa* para fins terapêuticos em indivíduos com dores orofaciais provenientes da Neuralgia do Trigêmeo. **Metodologia:** Foram analisados trabalhos científicos e pesquisas nacionais e internacionais do período de 2015 a 2019, através das bases de dados, PubMed e Scielo, totalizando 18 trabalhos analisados. **Resultados:** Sabe-se que a Neuralgia do Trigêmeo vai muito além do que apenas uma dor orofacial, desenvolve-se como um choque intenso de eletricidade em um lado do rosto, já que o mesmo atua na sensibilidade da região da face, ocorrendo frequentemente devido à mudança topográfica de uma artéria, comprimindo o nervo Trigêmeo e, conseqüentemente induzindo a dor orofacial. Contudo, estudos estão a se desenvolver sobre a atuação da *Cannabis sativa* para a diminuição da dor. Apesar de seus efeitos adversos em algumas regiões neurológicas do indivíduo, evidencia-se o seu potencial terapêutico diante da presença e atuação do THC (Tetrahydrocannabinol), sendo o componente psicoativo responsável pelas mudanças sensoriais, que atua possivelmente em canais e receptores celulares favorecendo ainda mais a diminuição da propagação dos impulsos nervosos, amenizando a dor devido à compressão da artéria ao nervo. **Conclusão:** Não obstante, tornou-se notória a existência de evidências científicas sobre a ação do THC como agente atenuante de dores, principalmente na Neuralgia do Trigêmeo e pela falta de informações dá-se reduzido a importância dessa temática entre os cirurgiões-dentistas, necessitando da promoção dessas informações para desenvolver a utilização da *Cannabis* Medicinal em ambiente farmacêutico e hospitalar.

Palavras-chave: Neuralgia; Trigêmeo; Cannabis; THC; Canabidiol;

Descritores: Neuralgia do Trigêmeo; Canabidiol; Cannabis;

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

ANÁLISE SOBRE O USO DA *CANNABIS SATIVA* COMO TERAPÊUTICA À EPILEPSIA.

Ruth Letícia Fernandes de Almeida; Aguinildo Antonio Silva; Debora Nobre Vasconcellos; Isabelly Guedes Lucena; Elder Lima de Freitas.

Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Campina Grande.

E-mail: ruth.almeida101@gmail.com

Introdução: Epilepsia é uma disfunção cerebral caracterizada pela ocorrência periódica e imprevisível de crises convulsivas que se manifestam de formas distintas, apresentando como uma das alternativas terapêuticas a *Cannabis sativa*. Essa, é composta por duas principais substâncias, a Delta 9-tetraidrocanabinol (Δ^9 -THC) e o Canabidiol (CBD), que se tornaram alvos de estudos experimentais, revelando um amplo espectro farmacológico, como no tratamento dos sintomas da epilepsia e outras neuropatias. **Objetivo geral:** Demonstrar a relevância terapêutica do uso da *Cannabis* no Brasil. **Objetivos Específicos:** Destacar o uso medicinal do Canabidiol e sua eficácia no tratamento da Epilepsia refratária. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão sistemática. Para a seleção dos estudos, realizou-se o levantamento de dados nos bancos de pesquisa online: Scielo, PubMed, Science Direct, considerando artigos a partir do ano de 2014 a 2019, e que discorressem a despeito da relação da Cannabis e Epilepsia. Selecionando restritamente os de relevância para o estudo. **Resultados:** O Δ^9 -THC e CBD funcionam de forma distinta, enquanto o primeiro demonstra um estado de euforia, o outro atua bloqueando e inibindo o senso de humor, porém ambos mostram-se eficazes no tratamento de epilepsias refratárias. Todavia, tem-se dificuldades na realização de pesquisas clínicas com o Canabidiol, por restrições legais do uso de derivados da *Cannabis*. **Conclusão:** Ao longo deste estudo, observou-se a evolução do Brasil no âmbito científico e moral, posto que, o uso medicinal e compassivo do CBD foi autorizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária por meio de importação para casos específicos, como pacientes com doenças graves e resistentes à terapias convencionais. Ademais, o CBD mostrou-se positivo pela ausência de efeitos adversos e tóxicos, além de eficaz no tratamento de Epilepsia, inclusive as de caráter refratária. **Palavras chave:** epilepsia; terapêutica; cannabis sativa.

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

AVALIAÇÃO DE MÉTODO ALTERNATIVO SOLVENT-FREE PARA EXTRAÇÃO DE CANABINOIDES DE *Cannabis spp.*

Murilo Chaves Gouvêa; Carlos Espínola Neto Segundo; Jéssika Freitas Soares; Hudson Caetano Polonini

Acadêmico de Farmácia da Faculdade do Sudeste Mineiro, Juiz de Fora – Minas Gerais.

E-mail: murilo.gouvea@hotmail.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora – Minas Gerais.

E-mail: h.c.polonini@gmail.com

Introdução: É crescente o número de pacientes que recorrem à *Canabis spp.* (canabis) como meio para tratamento de problemas de saúde refratários. Com isso aumenta-se a necessidade de conhecimentos técnicos para correta e efetiva extração de seus metabólitos ativos, como o canabidiol (CBD) e o tetraidrocannabinol (THC), assegurando a saúde do paciente e viabilizando processos produtivos de acordo com as boas práticas. O método de extração mais utilizado no Brasil é a extração por via alcoólica seguida de evaporação do solvente através de evaporação rotativa. Porém, este método muitas vezes deixa resíduos tóxicos na extração, que podem contaminar o produto acabado e com isso comprometer ainda mais a saúde do paciente. **Objetivo:** Este estudo avaliou a eficiência de uma extração sem solventes quando comparada à extração alcoólica. **Metodologia:** Foi aplicado o método de extração a seco utilizando gelo seco para fragilizar os tricomas e uma *bubblebag* para separar fisicamente a matéria vegetal. Como padrão comparativo, foi utilizado o método de extração alcoólica, com álcool de cereais, misturador em hélice e evaporador rotativo. Os extratos foram submetidos à análise em espectrômetro no infravermelho próximo específico para quantificação de canabinoides. **Resultados:** Os rendimentos obtidos foram corrigidos pelo teor de canabinoides apontado no controle de qualidade, sendo a extração a seco mais eficiente (9,20g de canabinoides para 100g de planta); a extração por via alcoólica apresentou um resultado significativamente menor (5,77g de canabinoides para 100g de planta). **Conclusão:** A extração a seco utilizando uma *bubblebag* é uma alternativa mais eficiente e pode ser implantada facilmente na produção de medicamentos derivados de canabis.

Palavras-Chaves: extração; beneficiamento; produção; canabis

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

LEVANTAMENTO POPULAR DAS PROPRIEDADES E DO USO MEDICINAL, ADULTO E RELIGIOSO DA *Cannabis sativa*

Pedro Almeida¹; Rayane Ellen de Oliveira Jerônimo¹; Camila Firmino de Azevedo³

¹Acadêmicos de Bacharelado em Agroecologia na Universidade Estadual da Paraíba, Lagoa Seca-PB.

E-mail: planteobemsempre@gmail.com; rayanneoliveira67@live.com

²Docente na Universidade Estadual da Paraíba, Lagoa Seca-PB.

E-mail: camfiraze@bol.com.br

Resumo:

Introdução: A *Cannabis sativa L.*, popularmente conhecida como maconha, termo adotado pelos angolanos desde a época da escravatura no Brasil, é uma Cannabaceae, e tem inúmeras finalidades desde a indústria têxtil, até mesmo na fabricação de biocombustível. Porém a planta é mais conhecida como uma excelente planta medicinal na cura de inúmeras doenças e no auxílio do tratamento de quimioterapia. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo, analisar a cultura dos diferentes usos da *Cannabis sativa*, na cidade de Campina Grande-PB e cidades circunvizinhas, no que se diz respeito ao uso adulto (recreativo), medicinal, religioso, cultivo e implicações na saúde pública. **Metodologia:** foi montado um questionário semiestruturado pela plataforma gratuita Survio Minhas Pesquisas e em seguida foi repassando por meios de comunicação, como redes sociais e e-mails, solicitando-se que respondesse quem usava a *C. sativa* e apresentando-se o termo de consentimento livre e esclarecido para conhecimento. **Resultados:** 40 pessoas responderam o questionário, através dos dados, observou-se que, 50% dos entrevistados experimentou *C. sativa* pela primeira vez dos 15 aos 20 anos de idade. Quando perguntados sobre a finalidade de consumo 82,5% usa para fins adulto (recreativo), 20% como forma medicinal e 12,5% para fins religiosos. Ao serem questionados se já tinham utilizado a maconha medicinal em animais, 90% dos entrevistados afirmaram nunca ter usado, 10% afirmaram que sim, para acalmar os animais quando convulsionados, obtendo resultados satisfatórios quanto à substância. **Conclusão:** Através dos dados obtidos neste estudo, novas pesquisas serão necessárias para conhecer o que há de benefícios e malefícios para saúde pública no uso da maconha para diversos fins. Bem como pesquisas sobre o uso da *Cannabis sativa* no tratamento de doenças e enfermidades nos animais, visto que pesquisas nesse ramo são poucas.

Palavras-chaves: Maconha; uso adulto; etnobotânica.

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

O POTENCIAL MEDICINAL DA CANNABIS SATIVA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS NEOPLÁSICAS

Eullália Gonçalo das Neves e Silva; Elisene dos Santos Silva; Thainá Rodrigues Porto;
Vitória de Araújo Nascimento e Karla Monik Alves Silva

Acadêmica de farmácia do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande.

eullallia_gns@hotmail.com

Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande.

kmonikfarma@gmail.com

Introdução: a *Cannabis sativa* apresenta compostos com propriedades terapêuticas bastante promissoras, que pode ser aplicada no tratamento de várias patologias. Embora sua utilização para fins médicos seja desde a era pré-cristã, os estudos em relação às suas propriedades medicinais têm sido muito crescentes nas últimas décadas com a descrição do funcionamento do sistema endocanabinóide humano e seus receptores. Já se encontram medicamentos a base de canabinoides disponíveis para comercialização no mercado internacional. **Objetivo geral:** agregar informações acerca dos benefícios que a utilização da *Cannabis sativa* pode oferecer no tratamento de pacientes com câncer. **Objetivo específico:** pesquisar o potencial farmacológico dos constituintes da *Cannabis sativa* na terapia de doenças neoplásicas. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o uso da *Cannabis sativa* na oncologia, na qual utilizou as seguintes bases de dados: Google acadêmico, Scielo, Pubmed e LILACS. Para seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: *Cannabis sativa*, oncologia, quimioterapia, neoplasias. Foram considerados no estudo trabalhos publicados no período entre 2011 a 2019 e disponíveis na íntegra. **Resultados:** os medicamentos lançados no mercado à base de constituintes da *Cannabis sativa* são Dronabinol (Marinol®), Nabiximol (Sativex®) e Nabilone (Casamet®). São indicados em diversas doenças, inclusive na oncologia. Nesta, são utilizados para minimizar os efeitos colaterais dos quimioterápicos antineoplásicos, como náuseas e vômitos. Além disso, estudos mostram que a planta possui efeito analgésico, sendo eficaz em pacientes com câncer, principalmente em estágio avançado. Pesquisas e estudos realizados nos últimos anos apontam que os canabinoides possuem atividade antitumoral e atuam destruindo células neoplásicas. **Conclusão:** os dados obtidos nesta revisão exhibe o potencial terapêutico da *Cannabis sativa* na oncologia, na qual oferece muitos benefícios. Entretanto, é necessário que sejam realizados mais estudos para comprovar a segurança, avaliando os efeitos adversos.

Palavras-chave: oncologia; canabinoides; terapia.

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

O USO DO CANNABIS COMO TRATAMENTO PARA A DOENÇA DE ALZHEIMER

Beatriz Jordão Pereira de Lima; Ericka Janyne Gomes Marques; Kaliny Cristina França Gomes; Maria Luisa Xavier Cadête; Diego Neves Araujo

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande.

E-mail: beatriz.jordao@outlook.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande.

E-mail: diego.araujo@maisunifacisa.com.br

Introdução: A Doença de Alzheimer, patologia neurodegenerativa progressiva, se manifesta como uma deteriorização cognitiva de memória de curto prazo e comprometimento gradativo das atividades cognitivas de uma pessoa. Diante disso, a Agência Nacional de Vigilância do Brasil (ANVISA) autorizou o uso do medicamento à base de *Cannabis sativa* para os portadores dessa doença, possibilitando uma forma inédita de tratamento com o canabidiol (CBD, substância da planta da maconha) e produzido pela HempMeds® Brasil. **Objetivos:** Analisar como o uso dos canabinoides podem auxiliar no tratamento do Alzheimer, abordando seu mecanismo de ação e como a *Cannabis sativa* age no organismo humano. **Metodologia:** Realizou-se um estudo de revisão, analisando o uso de Cannabis sativa no tratamento da Doença de Alzheimer, a partir de artigos científicos obtidos no banco de dados do Ministério da Saúde e do Pubmed. Foi feito um recorte temporal dos últimos 10 anos para realizar a seleção dos artigos e os termos buscados foram: canabinoides, Cannabis medicinal, Alzheimer. **Resultados:** A planta Cannabis possui centenas de substâncias químicas, as principais são o tetrahydrocannabinol (THC) e canabidiol (CDB), os quais possuem efeito terapêutico que depende da dose e da sua aplicação. Os componentes dessas moléculas têm potencial para remover a beta-amiloide, proteínas mal cortadas e tóxicas, de células nervosas, que são capazes de formar placas de emaranhados neurofibrilares que prejudicam a comunicação entre os neurônios. Os canabinóides agem ligando-se aos receptores CB1 e CB2, que a maioria destes estão concentrados no cérebro, principalmente hipocampo e córtex cerebral, áreas responsáveis pela memória e funções cognitivas. Dessa forma, é provável o restabelecimento da memória, percepção de tempo e coordenação. **Conclusão:** Pode ser observado que a Cannabis parece ter um efeito positivo sobre a memória e demais funções cognitivas. Porém, mais estudos são necessários para confirmar esses resultados e determinar a segurança desses compostos.

Palavras-Chaves: Cannabis; Alzheimer; tratamento; canabinoides; memória.

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

O USO DO Δ^9 -TETRAHIDROCANABINOL COMO OPÇÃO TERAPEUTICA PARA O TRATAMENTO DO ALZHEIMER

Carlos Espínola Neto Segundo; Jéssika Freitas Soares; Murilo Chaves Gouvêa; Miller Pulito Rufino

Graduado em Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa - PB.

E-mail: carlos_pharma@hotmail.com

Doutorando da Universidade de São Paulo – USP – Ribeirão Preto/SP.

E-mail: miller.rufno@novanalitica.com.br

Introdução: O aumento da expectativa de vida mundial trouxe consigo o aumento do diagnóstico da doença de Alzheimer (DA). Exames *post-mortem* de pacientes com DA constataram depósitos extracelulares da proteína β -amilóide ($A\beta$), responsáveis pela formação de placas neurais. Também foram constatadas a hiperfosforilação da *tau*, proteína responsável pela estabilização dos microtúbulos nos neurônios que juntamente com processos neuroinflamatórios, diminuição da síntese do colesterol e aumento do stress oxidativo, são as principais causas da progressão da DA. O sistema endocanabinóide (Receptores CB1 e CB2) vem se destacando cada vez mais como alvo terapêutico para o tratamento da DA. Os principais canabinoides naturais são o delta-9-tetrahydrocannabinol (Δ^9 -THC) e o canabidiol (CBD). Estudos demonstraram que o Δ^9 -THC inibiu a formação da placa de $A\beta$, diminuiu a concentração extracelular de $A\beta$ e a presença de ROS, além de diminuir o potencial de membrana mitocondrial, ativação da caspase, e a concentração do GSK3, que está relacionada com o déficit de aprendizagem, astrocitose reativa, aumento da $A\beta$ e da hiperfosforilação da *tau*. **Objetivos:** Demonstrar a relevância do uso do Δ^9 -THC como alternativa no tratamento de pacientes portadores da Doença de Alzheimer. **Metodologia:** Para a elaboração dessa revisão realizou-se buscas por artigos publicados entre 2014 e 2019 nas bases de dados PubMed, Google acadêmico, tendo como questão norteadora: Quais os efeitos do uso do Δ^9 -THC na doença de Alzheimer? **Resultados:** O Δ^9 -THC foi eficaz na redução da concentração (*in vitro*) de $A\beta$, da GSK-3 e GSK-3 fosforilada em doses extremamente baixas de maneira dose-dependente, além de interagir diretamente com o peptídeo $A\beta$ inibindo sua agregação. Nas concentrações de tratamento, nenhuma toxicidade foi observada e o receptor CB1 não foi significativamente aumentado. **Conclusão:** Diante das evidências, o uso do Δ^9 -THC no tratamento do Alzheimer passa a ser uma possibilidade terapêutica promissora e ainda pouco explorada.

Palavras-Chaves: Doença de Alzheimer; Cannabis; β -amilóide; THC.

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

PERFIL TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM EPILEPSIA REFRACTÁRIA COM *Cannabis spp.*

Jéssika Freitas Soares; Murilo Chaves Gouvêa; Carlos Espínola Neto Segundo; Miller Pulito
Rufino

Graduada em Química pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina grande - PB.

E-mail: jessika_freitas04@hotmail.com

Doutorando pela Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto - SP.

E-mail: miller.rufno@novanalitica.com.br

Introdução: O perfil terapêutico de pacientes com epilepsia refrataria é uma área em constante mudança. A *Cannabis spp.* (canabis), produtora dos metabólitos ativos canabidiol (CBD) e tetraidrocanabinol (THC), tem se mostrado uma alternativa promissora, ao reduzir as síndromes convulsivas e, com isso, impedir maiores danos no sistema nervoso do paciente. Conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida. **Objetivo:** Este estudo descreveu o perfil terapêutico de pacientes epiléticos que administraram medicamentos derivados da canabis. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados Google Scholar, PubMed e Scielo, com artigos entre os anos de 2015 e 2019, utilizando o seguinte termo de busca “*CBD dosage for epilepsy*”. Foram selecionados somente artigos com estudos clínicos em pacientes diagnosticados com epilepsia refratária. Estudos pré-clínicos e revisões bibliográficas foram descartadas. **Resultados:** O tratamento com o CBD produziu um efeito positivo significativo na carga convulsiva. A maioria dos pacientes relataram redução na frequência das crises e 7% dos pacientes relataram agravamento das crises que levaram à retirada do medicamento. Além disso, observou-se melhora no comportamento e atenção, linguagem, comunicação, habilidades motoras e sono. As reações adversas incluíram sonolência, fadiga, distúrbios gastrointestinais e irritabilidade. A principal forma de administração é através óleos de uso oral enriquecidos com extratos da planta em exposição média de 6 meses. **Conclusão:** Os medicamentos derivados da canabis são uma opção terapêutica para pacientes que sofrem com epilepsia refratária. O correto entendimento do mecanismo de ação anticonvulsivante ainda é um campo a ser aprimorado e que poderia auxiliar na prescrição médica, de forma que se compreenda o que se influencia nos resultados positivos e negativos. Existe um padrão de dosagens administradas, mas que ainda precisam de estudos mais robustos para uma padronização nos moldes encontrados em outros medicamentos já industrializados.

Palavras-Chaves: Canabis; CBD; Epilepsia; Dosagem.

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

A ATIVIDADE FARMACOLÓGICA DA *CANNABIS SATIVA* NO TRATAMENTO DO AUTISMO

Elisene dos santos silva, Eullália Gonçalo das Neves, Thainá Rodrigues Porto, Vitória de Araújo Nascimento, Karla Monik Alves da Silva.

Acadêmica de farmácia do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande.
elisene241@hotmail.com

Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande.
kmonikfarma@gmail.com

INTRODUÇÃO: O *Cannabis sativa*, conhecida popularmente como maconha, vem sendo bastante estudada e utilizada na medicina popular e prática devido apresentar excelentes atividades terapêuticas contra várias patologias. Essa planta possui mais de 400 substâncias com atividades terapêuticas, destacando-se o canabidiol (CBD) que vem mostrando potencial efeito no tratamento de diversas doenças, como: autismo, epilepsia e outras. **OBJETIVO GERAL:** Fazer uma revisão sobre o uso terapêutico da *Cannabis sativa* no tratamento do autismo. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Evidenciar a importância do estudo sobre o CBD, mostrando como essa substância apresenta efeitos promissores no tratamento de Autismo. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão bibliográfica do uso terapêutico do canabidiol no tratamento do Autismo. A pesquisa foi realizada por meio da busca de artigos na íntegra, nas bases de dados: Google acadêmico, Scielo e PubMed. Os descritores utilizados foram: “*Cannabis Sativa*”, “Autismo”, e “Endocanabinoides”. **RESULTADOS:** A Pesquisas com o CBD revelaram melhoras em um acréscimo das interações sociais e comunicação interpessoal. Provavelmente esses resultados são devido a ativação dos receptores CB1. A terapia de pacientes com autismo são os antipsicóticos aripiprazol e risperidona, mas não produzem melhora na irritabilidade e por consequência, podem ter efeitos colaterais. **CONCLUSÃO:** Podemos notar que a *cannabis sativa*, está ganhando espaço em pesquisas por consequência de suas propriedades terapêuticas. Em razão disso a doença do autismo ganhou uma alternativa a mais de tratamento, pois, o uso terapêutico da cannabis sativa tem sido capaz de aliviar os principais sintomas da doença, quando a farmacoterapia convencional não é suficiente.

Palavras-Chave: Canabidiol, Endocanabinoides, Efeitos.

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

MACONHA: A SAGRADA DROGA DOS ASSASSINOS

Mateus Rafael de Sousa Nunes; Fernando Antônio Carvalho Alves de Sousa

Acadêmico de História da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

E-mail: mateusrafael@hotmail.com

Acadêmico de Direito da Faculdade Damas de Pernambuco, Recife.

E-mail: facas.adv@gmail.com

Introdução: O presente artigo visa analisar o processo do fundador da Primeira Igreja Niubingui Etíope Coptic de São do Brasil, Geraldo Antonio Baptista conhecido como Rás Geraldinho. O poder judiciário de Americana alegou crime sua prática religiosa e o condenou a 14 anos, 2 meses e 20 dias de prisão. O caso em questão é emblemático na discussão dos limites do Direito Penal em seu conflito com os direitos fundamentais de liberdade religiosa. A lei de drogas é uma “lei em branco”, ou seja, a ANVISA é quem determina o que é considerado ilícito. **Objetivos:** Avaliar a política criminal relativa às drogas, o conflito oriundo da criminalização da *Cannabis* para fins religiosos e o conflito entre a liberdade religiosa e a política de drogas através do caso supracitado. **Metodologia:** Foi adotada a revisão bibliográfica em consonância com a análise do processo em questão através do método indutivo visando traçar uma interdisciplinaridade entre História e Direito. **Resultados:** Os estigmas acerca da *Cannabis* surgem como uma má tradução e como inferências oriundas da ausência de comprovações e de métodos científicos, se mantêm através de um mecanismo acrítico de criminalização e de hiperencarceramento. Tal realidade se contrapõe aos próprios pressupostos da lei 11.343/06, da efetividade da lei, da onerosidade de sua aplicação e de esta ferir princípios constitucionais como a liberdade religiosa e de crença, conforme demonstrado ao longo do artigo. **Conclusão:** A criminalização da *Cannabis* parte de uma premissa meramente arbitrária e em clara contraposição aos direitos fundamentais e constitucionais do cidadão, bem como, na autonomia da própria autolesão, caso haja algum tipo de malefício e/ou abuso no uso dessas substâncias. O caso de Ras Geraldinho é sintomático para demonstrar como uma conduta atípica, uso (religioso), pode ser considerada típica, tráfico, em decorrência de fatores exógenos ao direito.

Palavras-Chaves: Maconha; Rastafarianismo; Estado de exceção.

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

USO MEDICINAL DA *CANNABIS SATIVA* E SUA APLICABILIDADE TERAPÊUTICA

Thainá Rodrigues Porto; Elisene dos Santos Silva; Eullália Gonçalo das Neves e Silva;
Vitória de Araújo Nascimento e Karla Monik Alves Silva

Acadêmica de farmácia do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande.
thaina_porto@hotmail.com

Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande.
kmonikfarma@gmail.com

Introdução: *Cannabis sativa*, popularmente conhecida como maconha vem sendo utilizada para vários fins medicinais há muito tempo, devido as suas diversas propriedades farmacológicas. Dentre as substâncias extraídas, a mais utilizada para terapia é o canabidiol, o qual vem sendo usado como ansiolítico, antitumoral, anticonvulsivante entre outras. **Objetivo geral:** revisar e evidenciar a importância do uso medicinal do canabidiol e a veracidade da sua ação terapêutica no tratamento de diversas patologias, incluindo as consideradas graves, crônicas e incapacitantes. **Objetivo específico:** identificar a potencialidade farmacológica do canabidiol. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o uso da *Cannabis sativa* no tratamento de doenças graves, utilizando as seguintes bases de dados: Google acadêmico, Scielo e PubMed. Para seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: efeito terapêutico, canabidiol, *Cannabis sativa*. **Resultados:** a *Cannabis sativa* vem sendo utilizado de forma bastante eficaz no Brasil, demonstrando grande potencial terapêutico no tratamento de diversas doenças, apresentando melhorias significativas tanto em crianças quanto em adultos. No Brasil, ela tem sido utilizada, principalmente, no tratamento da epilepsia, câncer, doenças neurodegenerativas e transtorno de ansiedade. Apesar do uso benéfico da *Cannabis sativa* e sua comprovação científica, seu uso é exclusivamente restrito, fazendo necessário para sua utilização a concessão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Conclusão:** os dados relatados na literatura apontam a *Cannabis sativa* como uma planta de grande potencialidade terapêutica, apresentando resultados positivos no tratamento de diversas doenças incapacitantes, crônicas e graves, melhorando, assim, a qualidade de vida dos pacientes e aumentando a expectativa de vida dos mesmos.

Palavras-chaves: canabidiol; tratamento; doenças.

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

UTILIZAÇÃO DE *CANNABIS SATIVA* NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA E SUAS REPERCUSSÕES ORAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Brenno Anderson Santiago Dias; Annyelle Anastácio Cordeiro; Matheus Andrade Rodrigues; Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo; Morgana Maria Souza Gadêlha de Carvalho. andrade

Acadêmico de Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII, Araruna-PB.

Email: brennoanderson12@hotmail.com

Docente de biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco – Campus I, Recife-PE

Email: bioquimicauepb@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fibromialgia pode ser definida como uma síndrome dolorosa crônica, não inflamatória, de etiologia desconhecida, que se manifesta no sistema musculoesquelético, como, a articulação temporomandibular (ATM). O tratamento da fibromialgia pode ser feito com medidas farmacológicas ou não, porém estudos indicam que a planta *Cannabis sativa* possui eficácia no tratamento da fibromialgia. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre os efeitos do uso terapêutico da *Cannabis sativa* e sua relação com o quadro clínico da fibromialgia e suas repercussões na saúde bucal. **METODOLOGIA:** Foram analisados trabalhos científicos e pesquisas nacionais e internacionais, através das bases de dados PubMed e Scielo, com descritores *Cannabis*, Fibromialgia e Odontologia. 33 artigos foram selecionados. Os critérios de inclusão foram: últimos 10 anos, pesquisas em humanos e revisões totalizamos 5 trabalhos analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Acomete principalmente mulheres de 30 a 50 anos. Exames de imagem e laboratoriais não apresentam alterações. Como é uma doença com várias repercussões, o tratamento é interdisciplinar, e pode envolver neurologistas, psiquiatras, psicólogos, fisioterapeutas e, o cirurgião-dentista. A região orofacial não está imune aos quadros de dor desenvolvidos por estes pacientes. Geralmente ocorrem queixas de dores musculares na região de masseter e temporal, dores na região cervical e ainda, ardência bucal. Assim, a utilização da *Cannabis sativa* em pacientes que apresentam fibromialgia irá ativar o sistema endocanabinoide gerando uma série de moléculas que terão potencial para alívio de sintoma da dor crônica, pois está envolvida no mecanismo de modulação da dor, inibindo o impulso nervoso, gerando assim um melhor prognóstico no tratamento da doença. **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos, observou-se que o tratamento com a *Cannabis sativa* podem reduzir significativamente os níveis de dor, depressão e ansiedade em pacientes com fibromialgia, proporcionando a eles melhora significativa na qualidade de vida.

DESCRITORES: *Cannabis*, Fibromialgia, Odontologia.

I Congresso Paraibano Interdisciplinar sobre Cannabis Medicinal

UTILIZAÇÃO DA CANNABIS SATIVA MEDICINAL PARA O TRATAMENTO DA EPILEPSIA REFRACTÁRIA

Alexandre da Silva Araújo Melo; Mylena Verspeelt Figueiredo

Farmacêutico pós-graduando em Farmacologia e
Interação medicamentosa pela UNINTER, Caruaru - PE.

E-mail: alexandre.meelo@gmail.com

Introdução: Epilepsia é um distúrbio complexo envolvendo descargas elétricas cerebrais, excessivas e sincrônicas dos neurônios. Cerca de 70% dos pacientes que possuem epilepsia respondem de forma positiva a Drogas Antiepiléticas (DAE). Os outros 30% têm crises refratárias ou farmacorresistentes o que caracteriza um quadro onde o paciente não possui mais resposta ao tratamento convencional e que apresentem controle de crises, sendo estas associadas ou não. A *Cannabis sativa* é uma planta que possui substâncias medicinais, dentre elas o Canabidiol (CBD) que auxilia no controle dos episódios de convulsão. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo explicar sobre o uso do CBD para o tratamento de epilepsia farmacorresistente, além de estimular o debate sobre o tema. **Metodologia:** A metodologia deste trabalho consiste na revisão artigos localizados no Scielo, Pubmed, revistas eletrônicas e livros técnicos. As pesquisas foram realizadas no período de maio a setembro de 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionadas publicações no período de 2004 a 2017. **Resultados:** O CBD é o fitocanabinóide mais indicado para o controle das crises, além de apresentar uma propriedade anticonvulsivante, não promove efeitos psicotrópicos e não causa risco de dependência como o Tetrahydrocannabinol. O CBD inibe a degradação e recaptção dos endocanabinóides auxiliando no controle das crises onde seu o uso na concentração de 200-300mg por via oral por 8 semanas, associado a alguma DAE, onde apenas 1 paciente não obteve melhora clínica. Entretanto, ainda não há uma comprovação referente ao uso exclusivo de CBD para o tratamento da epilepsia, pois seu mecanismo de ação e propriedades farmacocinéticas ainda é desconhecido **Conclusão:** Tendo em vista que os pacientes não apresentam mais nenhum sucesso com a utilização das DAE, seria de extrema relevância o uso da *Cannabis* medicinal como uma proposta alternativa e natural para o tratamento destes pacientes.

Palavras-Chaves: Canabidiol, Cannabis sativa, Epilepsia, Controle.